Informativo
UHE CORUMBÁ IV
www.corumbaconcessoes.com.br
Julho de 2020 | Ano X - nº 43

Pandemia traz nova rotina na gestão ambiental da Corumbá Concessões

Profissionais de Saúde ganham kits de EPI

Corumbá Concessões doa material de proteção à Covid-19 a secretarias de Saúde e entidades rurais do entorno do reservatório de Corumbá IV; promove curso de educação ambiental para seus trabalhadores e adota medidas sanitárias no escritório e na Usina.

Pag 4, 5 e 8

Mãos Produtivas adapta assistência técnica

Participantes do Mãos Produtivas de Santo Antônio do Descoberto e Novo Gama encontram soluções criativas para se manterem sem prejuízo na crise global de saúde. O projeto mostra resultados dos pomares das propriedades, após realização do curso de poda e controle de pragas.

Pag 3, 6 e 7

/ Leia Mais

Valores provenientes da compensação financeira, repassados aos sete municípios da Usina, de outubro de 2019 a junho de 2020.

Pag 7

/Editorial

Reinventar maneiras de execução das ações socioambientais nos sete municípios de influência da UHE Corumbá IV, dentro das medidas recomendadas para o enfrentamento da Covid-19, foi a primeira preocupação da Corumbá Concessões. Além de adequar os projetos comunitários em curso nas comunidades rurais, adaptamos os espaços físicos da companhia no escritório e na Usina, implantamos medidas rigorosas de higiene e criamos um Comitê "coronavírus" para gerir as ações relacionadas ao tema.

Nesta edição, trazemos informações sobre a nova rotina da companhia em tempo de pandemia. Nas páginas 4 e 5, temos uma matéria sobre as ações de sensibilização que as equipes do Programa de Educação Ambiental (PEA) realizaram nos sete municípios, com visitas a famílias rurais e entrega de máscaras às pessoas do grupo de risco.

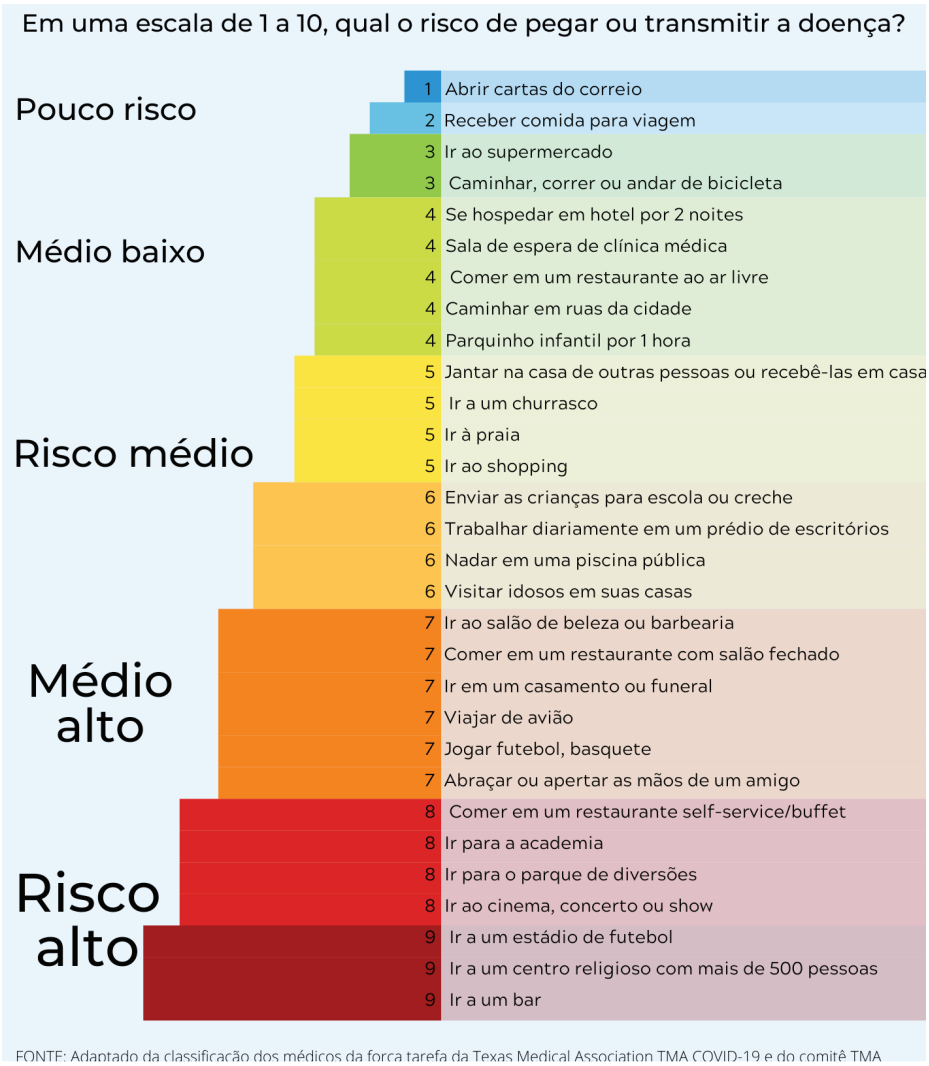
E dentro do Programa de Atenção Básica à Saúde, a companhia fez a doação de kits de material protetivo às secretarias de Saúde dos municípios de influência da Usina, destinados aos profissionais do setor.

Nas páginas 3, 6 e 7, trazemos notícias do projeto Mãos Produtivas, dentro do Programa Alternativa Produtiva, implementado nas comunidades rurais de Pontezinha (Santo Antônio do Descoberto) e de Novo Gama, sobre as adaptações feitas pelos participantes para se manterem no mercado e sobre técnicas de poda e combate a pragas na lavoura.

Para atualizar os colaboradores com informações detalhadas sobre o novo coronavírus foi realizado o curso Educação e práticas ambientais no combate à Covid-19, dentro do Programa de Educação Ambiental (Peat). O conhecimento pode ser estendido aos moradores e empreendedores da região de Corumbá IV (Página 8). Desejamos que essas informações ajudem o leitor e familiares a se protegerem do coronavírus. Boa leitura!

MARCELO SIQUEIRA MENDES
Presidente da Corumbá Concessões S.A.

COVID-19: Perigo de contágio



FONTE: Adaptado da classificação dos médicos da força tarefa da Texas Medical Association TMA COVID-19 e do comitê TMA

CORUMBÁ CONCESSÕES S.A.

O INFORMATIVO UHE CORUMBÁ IV É UMA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., GESTORA DO EMPREENDIMENTO.

IBAMA

A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL É UMA MEDIDA DE INDENIZAÇÃO, MITIGAÇÃO E/OU COMPENSAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

Expediente

Responsável pelo Programa de Comunicação Social : Luana Santos | **Textos e edição:** Ana Guaranys | **Fotografia:** Ana Guaranys e Corumbá Concessões | **Produção editorial e layout:** Luciana Lobato | **Impressão:** HB Produção Gráfica | **Tiragem:** 6.000 exemplares

Diretor Presidente: Marcelo Siqueira Mendes

Matriz - SIA Trecho 3, Lote 1875, Setor de Indústria e Abastecimento. Brasília-DF | CEP: 71.200-030
Telefone: (61) 3462-5200 | Fax: 3462-5224 | **Contato:** www.corumbaconcessoes.com.br
comunicacao@corumbaconcessoes.com.br | meioambiente@corumbaconcessoes.com.br

Recicle a informação. Passe este informativo para outro leitor.Este informativo é impresso em papel reciclato.

/Mãos Produtivas

Produtores controlam pragas do pomar

O técnico agrícola Cássio Meireles ensina a fazer o controle biológico de pragas em frutíferas

Duas mangueiras que há mais de dez anos não produziam frutos e pareciam estéreis estão carregadas de flores e prometem voltar a alegrar a família do produtor Paulo Antônio da Silva, da Associação Chácaras Paulistas, de Novo Gama. Esse é um exemplo do pomar de sua propriedade que, para ele, fez a diferença depois que aprendeu técnicas de poda e controle de doenças e pragas, ensinadas durante uma capacitação do projeto Mãos Produtivas - Comércio institucional de alimentos na agricultura familiar, realizada pela Corumbá Concessões. O curso faz parte do Programa Alternativa Produtiva.

Rosimeire Vasconcelos, que recebeu o curso em sua chácara, disse que aprendeu muito e teve "excelentes" resultados. Ela podou as árvores e controlou as pragas com a mistura feita de pimenta do reino e alho curtidos no álcool. "Aqui nada produzia, as plantas viviam doentes e algumas chegaram a morrer. Agora aqui é só fartura", comemorou.

Paulo Silva contou que não pôde participar do curso, mas que depois de saber dos resultados dos vizinhos, correu atrás das informações e aplicou as técnicas. Quem ministrou a capacitação foi o técnico agrícola do projeto, Cássio Meireles, para quem muitos produtores desconhecem algumas orientações básicas sobre frutíferas. "As medidas são simples, mas exigem acompanhamento contínuo. Quando retiramos galhos secos para deixar o sol entrar nos galhos, por exemplo, evitamos a umidade e a ocorrência de fungos", ensinou.

Pontezinha - Capacitação semelhante foi realizada, em fevereiro último, para os participantes do Mãos Produtivas, da comunidade Pontezinha, em Santo Antônio do Descoberto. A propriedade de Ronan Pereira Braga foi escolhida para sediar o curso porque o pomar dele estava muito prejudicado, em especial as goiabeiras, com 100% de frutas bichadas. O curso tratou sobre as principais doenças das plantas, o ciclo de vida das moscas-das-frutas, e ensinou técnicas alternativas para controlar insetos.

Ronan Braga explicou que havia podado o seu pomar seis meses antes do curso, o que aumentou a qualidade das plantas e a quantidade de goiabas. Mas, por falta de manutenção, as pragas voltaram a atacar as frutas. Ele admitiu que isso se deu por falta de cuidado com a parte sanitária do solo e das plantas e devido ao uso incorreto de armadilhas para capturar moscas. Se a goiaba deu prejuízo a Ronan, outros alimentos deram bons resultados, de fevereiro a junho, como a cenoura, que rendeu 1 tonelada, e a abóbora cambutiá, cerca de 500 kg.

Armadilhas – Confeccionar com garrafas pet armadilhas simples e baratas para controlar insetos, foi outra técnica ensinada. Cada um construiu a sua, fazendo furos na parte superior da garrafa e colocando 50 ml de suco adocicado para atrair as moscas, que ficam presas na embalagem. Os participantes aprenderam, também, a preparar a calda bordalesa, feita com sulfato de cobre, cal virgem e água, para passar no tronco das árvores; e uma mistura de água com óleo da planta Neem, para aplicar durante a florada. No final dos trabalhos, eles instalaram as armadilhas e aplicaram a mistura de Neem nas frutíferas.

O curso ensinou ainda dicas de ações fitossanitárias para prevenir doenças nos animais da propriedade: Limpar o chão debaixo dos pés de frutas e incinerar o material; sanear o terreno com mistura de água e creolina; pulverizar o solo com cal virgem uma vez por ano; e plantar pés de fumo próximo às plantas.

Para a analista ambiental da Corumbá Concessões, Marinez de Castro, "O assunto é amplo, a diversidade de insetos que atacam as lavouras é muito grande e, nas capacitações, conseguimos mostrar que no cultivo agroecológico há muitas técnicas que podem ser aplicadas."

/Covid-19

Nova rotina nas ações socioambientais

Atenta às recomendações sanitárias de segurança e prevenção do novo coronavírus, a Corumbá Concessões adotou uma série de medidas de proteção para seus colaboradores e para os municípios de influência do reservatório de Corumbá IV. A companhia adiou as atividades dos projetos socioambientais que envolvem reunião com moradores rurais e realizou ações de sensibilização nas propriedades rurais de Abadiânia, Alexânia, Silvânia, Luziânia, Corumbá de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Novo Gama, nos meses de maio e junho.

Agentes ambientais visitaram, nesse período, comunidades rurais que já participam de atividades realizadas pela companhia e outras 150 famílias de propriedades lindeiras ao reservatório de Corumbá IV para orientá-las sobre os cuidados pessoais e coletivos de prevenção da Covid-19 e outras doenças, como a dengue. Durante as visitas foram distribuídas 500 máscaras de tecido aos moradores do grupo de risco.

Numa segunda etapa, em junho e julho, a Corumbá Concessões doou um total 10.500 itens descartáveis de equipamentos de proteção individual (EPIs) destinados aos profissionais de saúde, contendo gorros, luvas e máscaras, que foram entregues aos secretários municipais de Saúde. Houve, também, a doação de 670 máscaras laváveis a pessoas do grupo de risco de associações rurais e entidades filantrópicas.

Para a secretária de Saúde de Abadiânia, Alaídes Gomes Araújo, foi "gratificante" receber os kits. "Eles vieram na hora certa e são a nossa maior prioridade porque a situação da Covid-19 no município é grave devido ao aumento do número de casos, o que exige o consumo maior de material de proteção pelos nossos profissionais". Já as máscaras laváveis foram entregues no abrigo de idosos Santo Antônio para os funcionários e internos. Segundo a secretária, dois moradores do abrigo morreram por coronavírus, recentemente, e os outros sete estão isolados, recebendo acompanhamento médico.

Os kits destinados aos profissionais de saúde de Alexânia foram entregues na secretaria de Saúde. Para fazer frente à pandemia, o órgão criou uma Central da Covid-19, que fica numa das Unidades de Saúde (US-7), para onde remanejou quatro profissionais de outros setores e contratou uma equipe de 15 médicos, enfermeiros e administrativos.

Na área rural do município, a Corumbá Concessões doou máscaras para a Associação de Moradores da Morada do Sol, Entorno e Rural de Alexânia. Segundo o presidente da entidade, Sr. Hélio Conceição, "o material veio no melhor momento. Agradecemos as doações porque há muitos moradores pobres que não têm máscaras e usam a camisa para se protegerem do vírus", disse. A associação tem 250 cadastrados, entre eles 70 pessoas do grupo de risco com problemas cardíacos e de hipertensão.

Corumbá de Goiás - Ao receber os EPIs da companhia, o secretário da Saúde do município, Thiago Fontes de Medeiros, falou sobre os cuidados especiais dispensados às pessoas do grupo de risco: "Temos o maior zelo com essas pessoas, que são nossa prioridade, a quem levamos protocolos novos de prevenção e creio que, por isso, nenhum caso aconteceu nas instituições que abrigam idosos." Com o objetivo de estimar o percentual da população local que já teve contato com a Covid-19 a Secretaria da Saúde iniciou, em 16 de julho, a testagem rápida do novo coronavírus, através de sorteio, por meio da base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) do município.

Entrega de EPIs em Corumbá de Goiás: Marinez de Castro e o secretário de Saúde, Thiago Fontes

Secretários de Saúde recebem doação de EPIs

"Estamos bastante preocupados com a crise, principalmente com o isolamento social, pois pedimos que as pessoas fiquem em casa, usem máscara e o álcool em gel, mas vemos que muitos não estão respeitando as recomendações", disse a secretária da Saúde de Novo Gama, Wisliane Maximiano do Nascimento. "Os casos positivos, infelizmente, têm aumentado, mas, estamos dando o devido suporte à população", completou. Segundo a secretária, o serviço de saúde dispõe de duas tendas para testagem do coronavírus, e foram adquiridos mais três respiradores, totalizando quatro.

Entrega de EPIs em Abadiânia: secretária Alaídes Araújo e Marinez de Castro

Os EPIs recebidos da Corumbá Concessões, segundo Wisliane Maximiano, vêm numa hora muito boa, em que esses materiais protetivos são prioridade para os profissionais de saúde, "pois, sem eles não conseguiríamos estar na linha de frente do combate à Covid-19. A cidade conta com três leitos na Unidade Semi-Intensivo, onde ficam os respiradores. Seguindo o decreto de Goiás, a prefeitura aprovou um semelhante, mas dentro da realidade do município. Entre as novas medidas está a realização de exames em todos os comerciantes.

Silvânia - "O atendimento médico está intenso e há mais de 120 dias a equipe da saúde vem lutando no combate a esse vírus, através de um comitê de enfrentamento da crise, com plantão de segunda a segunda", informou a secretária de Saúde de Silvânia, Flávia Dalila Silva Carvalho. "As doações da Corumbá são muito bem-vindas. Os kits serão destinados aos profissionais de saúde de Silvânia e à equipe da Unidade SF-4 Quilombo; e as máscaras serão entregues à Associação Quilombola da região dos Almeida", disse.

Santo Antônio do Descoberto - "Estamos trabalhando com muita seriedade nesta pandemia", informou o secretário de Saúde de Santo Antônio do Descoberto, Antonio Marcos Santos Pereira. Segundo ele, o órgão está seguindo todos os protocolos impostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Estado de Goiás. "Além dos recursos que tínhamos, conseguimos aportes via parlamentar e do Ministério da Saúde para melhorar nossa estrutura e, dentro do possível e das dificuldades, estamos nos saindo bem."

Segundo o secretário, o número de internados é desconhecido, pois muitos pacientes procuraram atendimento fora do município. Santo Antônio tem duas ambulâncias e usa as estruturas do H Campi, de Águas Lindas, onde estão internadas seis pessoas do município; e de hospitais de Brasília e de Goiânia, que são procurados individualmente.

Luziânia - O secretário de Saúde de Luziânia, José Walter Marques Faria, informou que até o dia 24 de julho, foram registrados 32 óbitos por Covid no município, que tem um total de 208 mil habitantes. "Estamos indo bem porque o atendimento dos pacientes com testes positivos está sendo feito no início da doença, com o reforço da estrutura hospitalar, e o aumento do número de profissionais de saúde e de leitos. Os EPIs doados pela Corumbá Concessões estão ajudando bastante", disse.

Números da Covid-19 no entorno do reservatório

	ABADIÂNIA	ALEXÂNIA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	STO.ANTÔNIO DESCOBERTO	SILVÂNIA	CORUMBÁ DE GOIÁS
Casos notificados	279	553	2143	1675	400	212	75
Casos confirmados	116	217	754	680	139	98	16
Casos descartados	161	336	1387	986	216	-	57
Aguardando resultado	2	-	2	9	45	114	2
Casos curados	100	186	48	502	88	84	14
Óbitos	3	7	13	34	7	1	0

/Adaptações

Mãos Produtivas continua produzindo na pandemia

José Ionildo (Novo Gama), vende seus produtos na feira do Lago Azul

No início da crise global de saúde os produtores de Santo Antônio do Descoberto e Novo Gama inscritos no projeto Mãos Produtivas – Comércio institucional de alimentos na agricultura familiar sofreram com as dificuldades impostas pela pandemia. Mas logo encontraram soluções criativas para continuar a comercializar a produção. O projeto é implementado pela Corumbá Concessões, desde 2018, visando à geração de renda e desenvolvimento socioambiental dos envolvidos.

Se antes da pandemia do novo coronavírus os produtores participavam de capacitações, recebiam assistência técnica e vendiam seus alimentos em escolas públicas através de programas institucionais dos governos municipal, estadual e federal, agora diversificaram suas ações.

O grupo de Novo Gama não se deixou abater pelo prejuízo inicial com o fechamento das escolas e buscou novas saídas. A primeira iniciativa foi procurar a prefeitura para expor a situação e obtiveram como solução a cessão, por decreto, de espaço na feira livre do Lago Azul, onde começaram com duas barracas e hoje têm dez.

Segundo Claudia Gouveia, presidente da Associação dos Produtores Rurais Riacho Doce, os produtores se organizaram para oferecer hortaliças por delivery, divulgando o serviço em prédios e condomínios urbanos. Segundo ela, cada produtor faz suas entregas de forma individual, lucrando cerca de R$ 150,00 por semana. "Nós acondicionamos os alimentos em sacolas, seguindo as normas de higiene e estamos tendo bons resultados", disse.

Cláudia informou, ainda, que o grupo fechou parceria com cinco donos de sacolão e mercado do município para venda de produtos. Para ela, o que aconteceu com os produtores de Novo Gama não foi diferente de outros segmentos Brasil afora. "Embora a maioria dos associados esteja no grupo de risco do coronavírus, unimos os esforços e cada um fez a sua parte e a parte daqueles que não podem se expor. Todos ganhamos – produtores e consumidores", disse.

Cesta Verde - Danúbia Carrilho, coordenadora em campo do Mãos Produtivas, explicou que os produtores do projeto (17 de Pontezinha e 18 das associações de Novo Gama) já estavam vendendo seus produtos pelo Programa Nacional de Alimentação (PNAE). Mas, com o fechamento das escolas, o governo encontrou outra forma de continuar distribuindo os alimentos e criou, em 29 de junho, a modalidade Cesta Verde, destinada às famílias de alunos do Distrito Federal que permanecem em casa neste período.

Os produtores de Pontezinha estão inseridos no PNAE da Coopindaiá e entregam produtos da Cesta Verde no DF, explicou Danúbia. Um exemplo de participação é o de Ronan Braga que, em duas semanas, entregou cenouras nesta modalidade, obtendo um lucro satisfatório.

O grupo de Novo Gama também está distribuindo hortaliças para o PNAE do DF e, no início de julho, por exemplo, entregou 80 kg de couve. Segundo Danúbia, paralelamente a esse trabalho, a Coopindaiá montou projetos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a Associação Riacho Doce e os enviou para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab-DF). O grupo é formado por seis produtoras e irá participar do ranqueio (licitação). "Se elas forem contempladas cada uma irá receber R$ 8 mil. Essas mulheres são determinadas, não pensaram nas dificuldades, mas em soluções", elogiou.

A analista ambiental da Corumbá Concessões, Marinez de Castro, informou que para não prejudicar o andamento dos trabalhos, a companhia manteve o projeto nos dois municípios por mais dez meses, com assistência técnica.

Assistência técnica presencial e a distância

A assistência técnica estendida pela Corumbá Concessões aos participantes do Mãos Produtivas começou de forma diferenciada, a partir da pandemia, segundo o técnico agrícola Cássio Meireles. Antes, eles recebiam visitas semanais e hoje são atendidos presencialmente a cada 15 dias.

O projeto em Pontezinha (Santo Antônio do Descoberto) havia encerrado uma etapa em março último e, logo em seguida, começou a crise de saúde. "Desse grupo, somente Ronan Braga manteve a produção, enquanto os outros tiraram o pé do acelerador e decidiram adiar o plantio de hortaliças até o fim da crise, para não terem prejuízo", disse o técnico.

Nos dois municípios, Cássio Meireles visita as propriedades para ajudar os produtores que estão fora do grupo de risco a resolver suas dificuldades que são, na maioria, referentes a doenças e pragas na lavoura. Para facilitar o trabalho, foi criado um grupo de WhatsApp e, através de mensagens, áudios e fotos, o produtor descreve o problema, solicita ajuda e recebe orientação. "Foi surpresa ver a interatividade deles que estão conseguindo solução mais rápida até por telefone".

Durante a assistência presencial, Cássio se reúne somente com o proprietário e toma todos os cuidados de proteção: "Borrifo as nossas mãos, caneta, tesoura de poda e outros equipamentos com álcool 70% e mantenho a distância entre nós", explicou.

Ronan Braga entregou cenouras para o PNAE

/Tabela de compensação financeira

Sete municípios goianos abrangidos pelo reservatório da UHE Corumbá IV recebem mensalmente repasses provenientes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, pela usina, para gerar energia. Os valores de outubro de 2019 a junho de 2020 são proporcionais ao tamanho de cada área abrangida.

PERCENTUAL DE REPASSE %	14,69%	20,88%	24,25%	0,13%	28,55%	11,25%	0,26%
ENERGIA REF. MÊS/ANO	ABADIÂNIA	ALEXÂNIA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	STO. ANTÔNIO DESCOBERTO	SILVÂNIA	CORUMBÁ DE GOIÁS
outubro-19	15.335,95	21.804,71	25.319,04	132,41	29.816,23	11.743,75	272,38
novembro-19	6.896,41	9.805,35	11.385,70	59,54	13.408,04	5.281,04	122,49
dezembro-19	5.276,26	7.501,81	8.710,89	45,56	10.258,13	4.040,38	93,71
janeiro-20	16.086,17	22.871,38	26.557,62	138,89	31.274,81	12.318,24	285,71
feveiro-20	15.506,87	22.047,73	25.601,22	133,89	30.148,54	11.874,63	275,42
março-20	15.038,83	21.382,27	24.828,51	129,85	29.238,57	11.516,22	67,11
abril-20	20.678,59	29.400,90	34.139,52	178,54	40.203,42	15.834,96	367,27
maio-20	17.614,55	25.044,43	29.080,91	152,09	34.246,29	13.488,62	12,85
junho-20	19.219,20	27.325,93	31.730,12	165,94	37.366,06	14.717,40	341,35
Total	**131.652,83**	**187.184,51**	**217.353,52**	**1.136,70**	**255.960,10**	**100.815,25**	**2.338,29**

/ Curso PEAT

Educação e práticas ambientais são o caminho para prevenir o coronavírus

Com foco na higiene pessoal e coletiva no trabalho, a Corumbá Concessões realizou um curso sobre Práticas ambientais no combate à Covid-19 e outras doenças, em 15 de junho, dentro do Programa de Educação Ambiental do Trabalhador (PEAT), aos colaboradores da companhia.

Por videoconferência, as enfermeiras palestrantes Nathane Cunha e Edivana Sipp, de Luziânia, apresentaram um histórico da pandemia e explicaram sobre as formas de transmissão, cuidados protetivos pessoais, coletivos e no ambiente etc. Desde o início da crise, a companhia adotou medidas de proteção para os trabalhadores e seus familiares, por extensão.

Num primeiro momento, a empresa adotou o trabalho em home office e, em maio, estabeleceu medidas de prevenção e os colaboradores retornaram aos seus postos, seguindo exigências como uso de máscaras e álcool em gel. Foram criadas regras de convivência restringindo o compartilhamento de objetos e dando maior atenção ao distanciamento social. Além disso, a companhia disponibilizou termômetros digitais para medir diariamente a temperatura dos colaboradores e substituiu as torneiras dos banheiros pelo modelo de acionamento automático.

Outras iniciativas foram a criação do Comitê: Frente Coronavírus, que acompanha e orienta os colaboradores sobre os cuidados protetivos, e do Informativo Especial Covid-19, com informações periódicas sobre a doença.

Para o presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes, o diferencial deste curso foi trazer para os colaboradores informações detalhadas sobre higiene pessoal e sobre o comportamento do vírus nos equipamentos e no ambiente de trabalho. “Nós fazemos parte do ecossistema e essa interdependência foi muito bem trabalhada no curso, sedimentando na consciência

de todos a importância do aprendizado, que será, com certeza, multiplicado fora do local de trabalho”, disse.

Na avaliação da analista ambiental, Marinez de Castro, “as informações foram muito úteis e nós tivemos a oportunidade de avaliar se os nossos novos hábitos de higiene, individualmente e no coletivo, estão corretos.”

Para a gerente interina de Recursos Humanos, Michelle Monteiro, a pandemia pegou a todos despreparados. “Tivemos que administrar novas normas de trabalho, e todos na companhia estamos com o pensamento solidário de cuidar do bem estar do próximo”, disse.

Interdependência entre o ser humano e a natureza

A enfermeira Nathane Cunha, especialista em Saúde da Família, explicou sobre a origem da pandemia, a forma como o vírus se espalhou pelo mundo, e ressaltou a relação direta da doença com o meio ambiente: “Tudo o que temos para o nosso bem estar sai da natureza, como a água que consumimos e é utilizada para gerar energia elétrica. Mas quando os recursos naturais são degradados, perdemos o suporte à vida.” Para ela, “interdependência” é a palavra-chave na relação entre o ser humano e a natureza, quanto à preservação da fauna e da flora.

Em sua palestra, Edivana Sipp - enfermeira chefe do Hospital Santa Luzia, em Luziânia -, orientou os colaboradores a visualizarem as áreas de risco em seus ambientes, no trabalho e em casa, e explicou sobre os cuidados de higiene a serem tomados – forma correta de lavar as mãos e usar o álcool em gel, e sobre o tempo de duração do vírus em cada tipo de superfície.

“Esses cuidados são essenciais, pois a cada espirro de uma pessoa contaminada, o vírus permanece no ar durante três horas até cair numa superfície; cada espirro ou tosse eliminam três mil gotículas de saliva e cada gotícula carrega 50 vírus, significando uma carga viral de 150 mil vírus”, disse. Para Edivana, é obrigação do funcionário de qualquer empresa informar à direção sempre que tiver contato com alguém doente, para que ele seja colocado em isolamento, fora do trabalho.

“Iniciativas como a da Corumbá Concessões são necessárias nas empresas em geral. É um sinal de que elas estão deixando de olhar para os seus colaboradores apenas como uma mão de obra e passando a vê-los como pessoas”, comentou Nathane Cunha. Na avaliação quanto à participação dos funcionários, ela percebeu que a companhia está se adaptando bem às novas exigências e buscando atualizar as informações para melhor fazer a prevenção da doença.